

# PARÓDIAS MUSICAIS EM MATEMÁTICA, POR QUÊ NÃO?

MUSICAL PARODIES IN MATHEMATICS: WHY NOT?

Ciências Exatas e da Terra, Linguística & Letras e Artes • 22/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/779308684](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/779308684)

Júlio Paulo Cabral dos Reis<sup>1</sup>

Madson Fernandes de Melo Junior<sup>2</sup>

Zenilde Ferreira da Silva Melo<sup>3</sup>

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos<sup>4</sup>

## RESUMO

Este relato de experiência discute as contribuições e os desafios da utilização de paródias musicais como recurso didático-pedagógico no ensino de Matemática. Desenvolvido com estudantes do 2º ano do ensino médio integrado de uma instituição federal, o trabalho fundamenta-se na perspectiva de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas no campo da Educação Matemática. Para a implementação da proposta, os autores elaboraram uma sequência de ações orientadas à construção, análise e reformulação de paródias musicais relacionadas aos conteúdos matemáticos trabalhados em sala de aula. Os resultados evidenciaram contribuições significativas para o processo de ensino-aprendizagem, dentre as quais se destacam: a construção e a ressignificação de conhecimentos matemáticos, a revisão de conteúdos, o aumento da motivação para os estudos e o fortalecimento da autonomia discente. Por outro lado, também foram identificados desafios relacionados ao tempo necessário para execução das atividades, ao engajamento contínuo dos estudantes e ao acompanhamento pedagógico do processo criativo das paródias. Conclui-se que a utilização de paródias musicais constitui uma estratégia metodológica potencialmente relevante para o ensino de Matemática, por favorecer aprendizagens mais dinâmicas, significativas e participativas, além de estimular a criatividade, a reflexão e o protagonismo estudantil. O estudo também contribui para ampliar as discussões sobre metodologias inovadoras no contexto da Educação Matemática e para subsidiar docentes interessados em diversificar e qualificar suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Paródias Musicais; Ensino-Aprendizagem; Metodologias Ativas; Prática Pedagógica.

## **ABSTRACT**

This experience report discusses the contributions and challenges of using musical parodies as a didactic-pedagogical resource in the teaching of Mathematics. Developed with students of the 2nd year of integrated high school of a federal institution, the work is based on the perspective of innovative and contextualized pedagogical practices in the field of Mathematics Education. For the implementation of the proposal, the authors elaborated a sequence of actions oriented to the construction, analysis and reformulation of musical parodies related to the mathematical contents worked in the classroom. The results showed significant contributions to the teaching-learning process, among which the following stand out: the construction and resignification of mathematical knowledge, the revision of contents, the increase in motivation for studies and the strengthening of student autonomy. On the other hand, challenges were also identified related to the time needed to carry out the activities, the continuous engagement of students and the pedagogical monitoring of the creative process of the parodies. It is concluded that the use of musical parodies constitutes a potentially relevant methodological strategy for the teaching of Mathematics, as it favors more dynamic, meaningful and participatory learning, in addition to stimulating creativity, reflection and student protagonism. The study also contributes to broaden discussions on innovative methodologies in the context of Mathematics Education and to subsidize teachers interested in diversifying and qualifying their pedagogical practices.

**Keywords:** Mathematics Education; Musical Parodies; Teaching-Learning; Active Methodologies; Pedagogical Practice.

## **1. INTRODUÇÃO**

Na disciplina de Matemática, os conceitos, as definições e, até mesmo, métodos que não foram compreendidos outrora, podem contribuir a compreensão de novos conceitos, novas definições e novo métodos, pois a matemática escolar, muitas das vezes, promove uma cadeia sequencial de conhecimentos. A defasagem em conteúdos matemáticos, oriundos de níveis educacionais anteriores, é um dos fatores que contribui aos fracassos e a dificuldades no processo ensino-aprendizagem neste componente curricular (Miranda, 2010).

Silva (2014) apresenta outro fator que pode emergir ao longo da trajetória de estudos da Matemática, relacionado às práticas desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem e que podem contribuir para situações de fracasso escolar. Para o autor, um “ensino descontextualizado, marcado, sobretudo, pela memorização de fórmulas e regras desconectadas da realidade dos estudantes [...]” (Silva, 2014, p. 24) leva a incompreensão dos conhecimentos matemáticos. O acúmulo destas incompreensões tende a intensificar dificuldades e barreiras no processo de ensino-aprendizagem da Matemática.

A partir dos vieses supracitados, torna-se relevante buscar recursos didático-pedagógicos que contribuam para a superação ou amenização das dificuldades e defasagens presentes no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos matemáticos na educação básica. A utilização de paródias musicais, por sua vez, é sugerida por Ferreira, Silva e Gouvea (2026), Carvalho (2025), Ferreira, Silva e Oliveira (2024) e Túrmina e Rodrigues (2016) como um recurso pedagógico em potencial que contribui para o processo de ensino-aprendizagem, em variadas áreas do conhecimento, em especial, da matemática. “A utilização de Paródias Musicais leva a uma aula mais

dinâmica, o que por consequência, pode despertar o interesse dos estudantes em permanecer em sala de aula, bem como irão sentir-se motivados em participar e assimilar o conteúdo com maior facilidade” (Túrmina; Rodrigues, 2016, p. 9).

Além, de ser um recurso motivador, a assimilação de conhecimentos matemáticos, por meio das ações de criar e apresentar uma paródia, pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem em Matemática, podendo: (a) produzir significados; (b) amenizar as defasagens e (c) contribuir para a autonomia do estudante. Ademais, pelo fator motivação, pode provocar mudanças na, também parece mudar a forma de lidar com a matemática e os conhecimentos matemáticos trazidos pela mesma. Como relatado por Carvalho (2025, p. 1), que a utilização de paródias musicais “possibilitou aos estudantes a ampliação de seus conhecimentos, bem como a aplicação da criatividade na produção de paródias [...]”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Matemática (Brasil, 1998), apontam que professores podem utilizar as variadas linguagens, como: corporal, musical, oral e/ou escrita na construção de conhecimentos. Neste sentido, as Paródias Musicais, que se adequam aos variados tipos de linguagens, podem corroborar à prática pedagógica (Brasil, 1998). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe ao avançar do ensino fundamental para o médio que “a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas [...]” (Brasil, 2017, p. 500), seja considerada.

Dentre estas ampliações o documento destaca as paródias. Assim, a Paródia Musical é uma estratégia “poderosa quando se trata de ensinar coisas que sejam rapidamente assimiladas ou em situações

em que se deseja aumentar o interesse pelo assunto que se está abordando”. (Tereza; Santos; Santos, 2007, p. 238). Ferreira, Silva e Gouveia (2026, p. 9) salientam que “a música pode funcionar como mediadora cognitiva e emocional, reduzindo a ansiedade matemática e criando oportunidades de aprendizagem ativa, colaborativa e prazerosa”.

Diante do exposto, este relato de experiência buscou complementar a prática pedagógica por meio da utilização do recurso pedagógico denominado Paródias Musicais no processo ensino-aprendizagem em Matemática com discentes do 2º ano do ensino médio integrado de uma instituição federal. Ademais, verificou-se contribuições e desafios da utilização deste recurso pedagógico na prática docente e na prática discente. Para Ferreira, Silva e Oliveira (2024, p. 51), o “uso de paródias musicais como recurso didático motiva os estudantes a aprenderem Matemática, transformando o processo educativo mais interativo, dinâmico, atrativo e participativo”.

Na próxima seção apresenta-se os principais conceitos de paródias musicais como recurso pedagógico para o ensino-aprendizagem, em especial, de matemática.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. Recurso Pedagógico: Paródias Musicais no Ensino-aprendizagem de Matemática**

No campo da Educação, em especial, na Educação Matemática, a Paródia Musical, se mostra como um recurso pedagógico que oferece contribuições ao processo ensino-aprendizagem, seja na construção de conhecimentos matemáticos e/ou no desenvolvimento de habilidades pela construção e utilização de tal

recurso. A utilização de paródias musicais, então, como complementação à prática pedagógica do professor parece tornar-se uma incorporação que permite colher frutos relevantes à aprendizagem ao final do processo.

Ferreira, Silva e Oliveira (2024, p. 55) relatam que uma paródia pode ser compreendida como a “releitura de uma obra que já foi produzida, através da elaboração de um texto, letra musical, filme, com característica humorista e divertida” e que desde que não reproduzam ou descredibilizem a obra original as paródias e as paráfrases são de livres utilizações e não ferem os direitos autorais. Carvalho (2025, p. 2), afirma que as paródias musicais “[...] é uma prática permitida por lei, conforme o Art. 47 da lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que fala dos direitos autorais”.

Neste relato de experiência apresentamos uma prática pedagógica voltada à utilização de Paródias no estilo musical. Tendo respaldo em uma música (fundo musical) existente, o estudante apresenta conceitos de uma área do conhecimento, por meio de uma letra criada por ele mesmo. O que se configura como uma Paródia Musical. Para Carvalho (2025, p. 4), uma paródia musical matemática é aquela “na qual se mantém a melodia da canção original, mas se cria uma nova letra com um tema relacionado ao conteúdo matemático estudado”.

Neste estilo de paródia, o estudante deve compreender conceitos da área de conhecimento escolhida, para criar a letra inédita com utilização de uma melodia. O poder escolher o conteúdo da área de conhecimento a ser abordado traz a motivação para a compreensão desses respectivos conceitos. O que pode se configurar numa aprendizagem significativa e autônoma de conhecimentos, nesta

perspectiva, conhecimentos matemáticos presentes no conteúdo escolhido. Turmina e Rodrigues (2016, p.16) salientam:

*pode-se afirmar que utilizar a música como paródia, enquanto recurso didático é uma forma fácil de aprender e ensinar, já que a mesma desperta interesse e por consequência a participação dos estudantes nas atividades. Os mesmos também podem ampliar a sua compreensão dos conceitos abordados na disciplina. O uso da música como paródia dentro da sala de aula, desperta o interesse e participação dos mesmos que podem incorporar à música, a sua realidade assimilando de forma mais fácil o conteúdo correto, ao invés de decorar os conteúdos dos livros didáticos.*

A potencialidade da Paródia, no estilo musical, como recurso pedagógico, favorece o processo ensino-aprendizagem, desde criação e apresentação, como a motivação do estudante. O poder de despertar o interesse pelo conhecimento potencializando uma aprendizagem significativa, gerando uma compreensão de conceitos e definições por meio da assimilação durante o processo de criação da paródia musical. Neste sentido, essa potencialidade para o ensino de Matemática torna a

*compreensão da paródia como meio que impulsiona os alunos na direção da aprendizagem, mostrando que a aprendizagem da Matemática não deve ser feita como uma disciplina técnica, complexa e sem aplicação, como na maioria das vezes é feito em sala de aula, mas que ao ensinar matemática ensina-se conceitos, procedimentos, atitudes e princípios nos quais os estudantes possam fazer ligações com seu cotidiano. (Ferreira, 2015, p. 23).*

Utilizar a tal recurso também é permitir ao estudante compreender os conceitos matemáticos sob outro olhar. Esse, por sua vez, condiz quando estudante assume o papel ativo na construção do seu conhecimento. Em Silva, Pereira e Mello (2015), nota-se que pela utilização deste recurso didático-pedagógico, é possível a compreensão de conteúdo, bem como, a formação de uma consciência crítica. Já Ferreira, Silva e Oliveira (2024, p. 56) mencionam que

*A integração de paródias musicais no ensino de matemática associadas às atividades investigação resulta em uma aprimoração eficaz no processo de ensino e de aprendizagem. Isso se deve ao fato de que as paródias possibilitam abordar os conteúdos de forma mais dinâmica, divertida e descontraída, estimulando a participação ativa dos alunos na realização das atividades.*

Nesta participação ativa é possível construir conhecimentos, trabalhar a autonomia do discente colocando-o como protagonista no processo ensino-aprendizagem. Maria (2009, p. 1), aponta que, o estudante, ao pensar criticamente estimula o ato reflexivo, o que significa a possibilidade de “desenvolver a capacidade de observação, análise, crítica, autonomia de pensar e de ideias, amplia os horizontes, tornar-se agente ativo nas transformações da sociedade, buscar interagir com a realidade”. A ação de criar uma paródia musical perpassa pelas ações de analisar, refletir, ampliar, ser ativo e autônomo. Além disso, o estudante pode estabelecer o elo da Matemática com a realidade social, cultural e histórica.

Carvalho (2025) utilizou das paródias musicais com discentes dos anos finais do ensino fundamental para abordar os conteúdos matemáticos de sistema de numeração decimal, critérios de divisibilidade e porcentagem. A conclusão foi de que, a utilização deste recurso pedagógico pode potencializar o desenvolvimento “de competências cognitivas e socioemocionais, estimulando o prazer em aprender e fortalecendo a identidade dos estudantes como sujeitos criadores do próprio conhecimento” (Carvalho, 2025, p. 10).

Turmina e Rodrigues (2016, p. 1) utilizam este recurso didático-pedagógico na área de Biologia e destacam pontos positivos e negativos da utilização das paródias:

*Entre os pontos positivos mais citados está a motivação e a facilidade de memorização obtida por meio da parodia e entre os pontos negativos citou-se o fato de que os estudantes não gostam de apresentar em público e desviam o foco facilmente, além do que a participação dos estudantes não é efetiva como deveria ser. Ao final pode-se afirmar que, neste estudo, a parodia é uma metodologia eficiente, mas não é eficaz por sofrer interferências externas que podem contribuir para a não efetividade da estratégia didática considerada.*

No que se refere aos pontos negativos, as limitações como: (a) tempo para o desenvolvimento das ações necessárias a criação de uma paródia musical condizente a proposta educacional, (b) as características individuais de cada estudante, (c) apoio institucional para ações como estas e (d) dispersão da atenção, são apontadas como caracterizadores na utilização deste recurso. Ademais, em Ferreira, Silva e Gouveia (2026) obstáculos como: [a] Falta de Formação Específica dos Professores; [b] Adaptação às Realidades Locais e [c] Resistência dos Alunos também podem ser encontrados. Porém, todos estes são tangíveis de contornar quando o profissional interessado possui o desejo de adaptar e flexibilizar para utilizar tal recurso pedagógico.

Mesmo com tais pontos negativos, Turmina e Rodrigues (2016), relatam que é um recurso em potencial, e caso, contornem-se os caracterizadores supracitados é possível desenvolver trabalhos significativos e que contribuirão ao processo ensino-aprendizagem.

Neves (2016), utiliza o violão para abordar conteúdos da matemática: fração, regra de sinais, razões trigonométricas, conjuntos numéricos, dentre outros são trabalhados, entre outras abordagens, também por paródias. Nota-se que a utilização deste recurso trouxe um novo olhar dos discentes para a disciplina no contexto investigado. Um dos motivos, deve-se ao fato, que o trabalho com paródias é dinâmico e criativo.

Em Melo e Assis (2013, p. 4) é dito que

*[...] ao longo da existência do ser humano, a prática de associar qualquer disciplina à música sempre foi bastante utilizada e demonstrou muitas potencialidades como fator auxiliar no aprendizado, podendo ainda despertar e desenvolver nos estudantes sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo, além de melhorar a qualidade do ensino e aprendizado, uma vez que estimula e motiva professores e estudantes.*

É um recurso motivador e, até mesmo, lúdico. Pelas ações da interseção disciplinar com música, estimula-se a criação e a compreensão dos conhecimentos. Neste contexto, professor e estudantes, trabalham juntos. O docente estimulando o conhecimento pela confecção da paródia, bem como orientador dos conhecimentos trazidos, desenvolvidos e criados pelo corpo discente. Uma atividade que pode ser prazerosa e oferece: (re)visar,

compreender, aprender, ensinar, criar e até mesmo construir conhecimentos. Simões (2012, p. 7) relata que

*[...] cabe ao interlocutor recuperar em sua memória social os elementos que darão sentido ao texto. No caso de uma paródia musical, escreve-se um novo texto (letra) para uma música já conhecida, mantendo-se seus aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos, ou variando-se apenas pequenos elementos para melhor atender a métrica da canção. Entretanto, neste processo de reescrita, altera-se o sentido do texto, na maior parte das vezes para gerar um efeito cômico, provocativo ou de interseção a algum tema que esteja em alta em determinado contexto político, histórico ou social. Por conseguinte, cabe ao interlocutor o conhecimento dos diversos tipos de relações que este texto mantém com outros textos, a fim de se alcançar os efeitos estilísticos desejados.*

Vê-se, na citação supracitada, a complexidade de elaboração/criação de uma paródia musical. Atenta-se para todo o trabalho entre métrica e conhecimentos adquiridos para trazer a obra final. O interlocutor (o estudante), deve estar munido de conhecimentos da área para elaborar a letra da paródia musical. E para isso, ele necessita aprofundar o conteúdo a ser trabalhado e compreendê-lo em sua essência, o que contribui para ele estudar/aprender o conteúdo escolhido.

Em relação à criação da paródia musical, durante a sua criação, pode-se retroceder quantas vezes for necessário ao conteúdo para aprofundar, ainda mais, na busca de elementos que comporão a sua estrutura. Como o conhecimento é o fator principal deste desenvolvimento, o estudante poderá, de forma prazerosa e motivadora, gerar uma aprendizagem significativa.

Ferreira, Silva e Gouvea (2026, p. 3) utilizam paródias musicais no ensino-aprendizagem de Estatística e mencionam que

*a integração entre Matemática e Música, tem o potencial de promover uma aprendizagem mais significativa, na qual os estudantes não apenas memorizam fórmulas, mas também compreendem sua utilidade prática e desenvolvem um olhar crítico sobre os dados que os cercam. Tal integração dialoga com abordagens construtivistas e sociointeracionistas, valorizando o protagonismo do estudante na construção do conhecimento e estimulando a participação ativa em situações de aprendizagem mediadas por arte, criatividade e colaboração.*

Ademais, os autores, mencionam a possibilidade deste recurso pedagógico criar um ambiente acolhedor e colaborativo, inclusive, capaz de amenizar ansiedades e medos no que diz respeito a matemática.

Traz-se no quadro 1 de forma sintetizada as contribuições da utilização de Paródias, em especial a paródia musical, no ensino e aprendizagem na área da Educação e da Educação Matemática.

**Quadro 1:** Contribuições da utilização de paródias no ensino-aprendizagem

<b>Algumas Contribuições</b>	<b>Autores</b>
<p>Permissão do desenvolvimento cognitivo;  Aula dinâmica, interativa e estimulante;  Novo olhar para a disciplina de Matemática;  Desperta curiosidade e interesse;</p>	<p>Ferreira (2015);  Meira e Morais (2015) e  Turmina e Rodrigues (2016)</p>
<p>Compreensão de conceitos matemáticos;</p>	<p>Turmina e Rodrigues (2016)</p>
<p>Desenvolve a criatividade;  Desenvolve a capacidade de comunicação;  Oferece mais prazer aos processos de ensino e aprendizagem de matemática;  Melhorar a aprendizagem;</p>	<p>Meira e Morais (2015) e  Turmina e Rodrigues (2016)</p>
<p>Assimilação do conteúdo de forma mais simples;  Retomada da consciência crítica;  Forma fácil de aprender e ensinar;  Aprender com algo alegre, envolvente e descontraído;  Possibilita o envolvimento do estudante produzindo conhecimentos significativos;</p>	<p>Turmina e Rodrigues (2016)</p>
<p>Favorece positivamente a Interação entre docente/discente;  Torna a aula mais prazerosa e divertida;  “As letras das paródias elaboradas tornaram-se um produto educacional para o Ensino da Matemática”. (p.57)  Motiva e aumenta atenção;  Favorece a assimilação de conceitos;  Pode se adequar ao contexto social do discente;</p>	<p>Ferreria, Silva e Oliveira (2024)</p>

<p>“a aprendizagem significativa, transformando o processo educativo mais interativo, dinâmico, atrativo e participativo”. (p.60); eleva a aprendizagem do discente;</p>	
<p>Inovação da prática pedagógica; Superação de barreiras ligadas à dificuldades de aprendizagem; Favorece o protagonismo estudantil; Favorece a cooperação; Favorece a criatividade como ferramenta de aprendizagem matemática; Fortalece “o vínculo entre a arte, a linguagem e o raciocínio lógico. (p.5) Autonomia e protagonismo;</p>	<p>Carvalho (2025)</p>
<p>Promove aprendizagem significativa; Evita a memorização de fórmulas; Estimula a participação ativa do discente; Inclui, estimula a criatividade, propicia um trabalho coletivo; Promove vínculos e equidade pedagógica; Pode oferecer abordagens interdisciplinares; “Potencializa o aprendizado em três dimensões principais: engajamento, compreensão de conceitos e retenção de conteúdo”. (p.7)</p>	<p>Ferreira, Silva e Gouveia (2026)</p>

**Fonte:** elaborado pelos autores

À guisa de uma conclusão sobre o referencial teórico acerca das paródias musicais, defende-se que oferecer aos estudantes este recurso pedagógico, como complementar a prática pedagógica, significa contribuir ao processo de ensino-aprendizagem, em especial, em matemática. É motivar, é inovar e ainda permitir a construção autônoma de conhecimentos matemáticos significativos para a trajetória estudantil. Juntos, estudantes e professor, podem trabalhar em um outro formato que complemente o ensino

tradicional. Uma das maneiras de colocar o discente como protagonista na construção de conhecimentos.

### **3. METODOLOGIA**

Fazendo adaptações nas sequências didáticas apresentadas em Carvalho (2025) e Ferreira, Silva e Gouveia (2026), que apresentam etapas que podem ser seguidas para desenvolver uma ação que utiliza o recurso pedagógico paródias musicais, sendo estas etapas [1] compreender o que é uma paródia musical; [2] selecionar uma música e um tema matemático; [3] estudar o tema matemático e compor a paródia; [4] docente/discente juntos analisando a construção; [5] ensaios e [6] apresentação e socialização, tais etapas foram desenvolvidas em três momentos. Estes momentos serão apresentados ao leitor nesta seção.

O docente durante estes momentos participou ativamente, tirando dúvidas, estimulando a criatividade, analisando as letras criadas e se os conceitos/definições e conhecimentos matemáticos estavam corretamente empregados. A avaliação se deu conforme engajamento dos discentes, compreensão dos conceitos e conhecimentos matemáticos sobre a temática escolhida, criação da paródia e apresentação da mesma. (Ferreira; Silva; Oliveira, 2024; Carvalho, 2025; Ferreira; Silva; Gouveia, 2026).

As reflexões das contribuições e desafios da utilização deste recurso pedagógico, neste relato de experiência, foram realizadas por meio das observações e vivências do docente ao realizar tal ação e também pelas paródias construídas e seu vínculo aos conhecimentos matemáticos da temática escolhida.

A ação foi desenvolvida, no formato de projeto de ensino, com três turmas, uma do 1º ano do ensino médio e duas do 2º ano do ensino médio integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), do *Campus* IFMG Ouro Preto, tais turmas foram divididas em grupos de sete à dez discentes. Totalizando 12 grupos: 4 grupos na turma de 1º ano, 3 grupos em uma turma do 2º ano e 5 grupos na outra turma do 2º ano.

Os momentos a seguir descrevem a sequência didática utilizada.

**1º momento:** (a) apresentação da ação aos estudantes: (a.1) caracterização de uma paródia musical; (a.2) exemplificação de uma paródia musical na matemática e a (a.3) caracterização do produto final a ser entregue – informações do que deveriam fazer e o que seria avaliado; (b) divisão dos grupos; (c) escolha do líder e o vice-líder de cada grupo; (d) escolher e justificar a escolha de um conteúdo matemático de interesse do grupo – poderia ser qualquer conteúdo matemático já visto pelos mesmos outrora no percurso estudantil, neste caso, anos finais do ensino fundamental ou 1º ano do ensino médio<sup>5</sup>, de modo, a (re) visitar, (re) visar ou até mesmo construir novos conhecimentos a respeito do mesmo; (e) Compreender/estudar o conteúdo escolhido, aprofundando nos conceitos, aplicações, elementos, definições, situações-problemas, dentre outros elementos.

Objetivos do primeiro momento: compreender a ação a ser desenvolvida; organizar a ação a ser desenvolvida; inserir os estudantes como construtores autônomos do conhecimento. Para tal foi dado todo o período da 1ª etapa letiva (cerca de 3 meses) para desenvolverem tais ações. O docente disponibilizou horário de

atendimento semanal para dúvidas, às quartas-feiras, fora do período das aulas regulares.

**2º momento:** (a) apresentar o conteúdo escolhido ao professor/orientador; (b) em conjunto realizar o recorte do tema (conteúdo) em um subtema; (c) escolha do fundo musical; (d) elaborar o esboço da paródia musical conforme o modelo apresentado pelo docente no 1º momento. Objetivos do segundo momento: (re) aprender o conteúdo escolhido; aprofundar nos conceitos matemáticos e construir conhecimentos matemáticos; criar o esboço da paródia musical. Para tal foi dado todo o período da 2ª etapa letiva (cerca de 3 meses) para desenvolverem tais ações. O docente disponibilizou horário de atendimento semanal para dúvidas, às quartas-feiras, fora do período das aulas regulares.

**3º momento:** (a) elaboração de uma apresentação do conteúdo presente na paródia para o professor/orientador; (b) ensaiar a apresentação da paródia criada e aprovada pelo professor/orientador; (c) realizar a apresentação final do projeto no auditório para todos os participantes da ação – explicando a paródia (o conteúdo matemático escolhido) e cantando a mesma.

Objetivos do terceiro momento: apresentar o conteúdo matematicamente, mostrando conhecimentos adquiridos ao longo do processo; socializar a produção da paródia musical matemática e os conhecimentos construídos. Para tal foi dado todo o período da 3ª etapa letiva (cerca de 3 meses) para desenvolverem tais ações. O docente disponibilizou horário de atendimento semanal para dúvidas, às quartas-feiras, fora do período das aulas regulares e a apresentação final ocorreu com a participação das três turmas, no horário de quarta-feira, no auditório da biblioteca do campus.

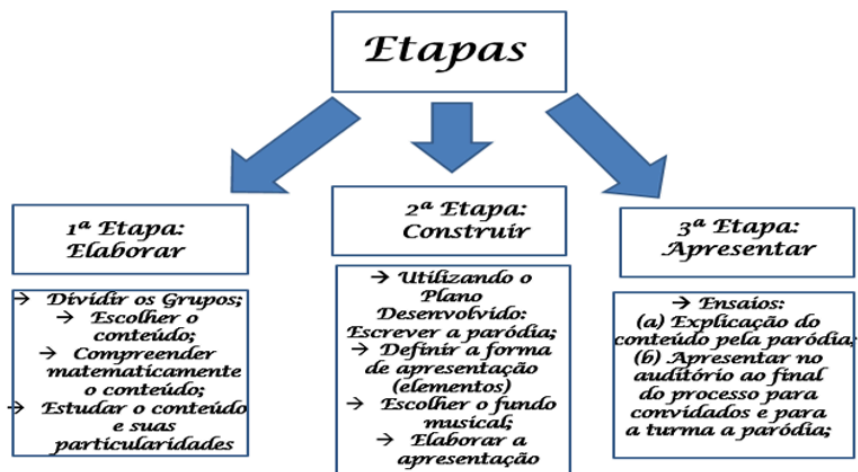
Durante estes momentos flexibilidades e complementações foram realizadas conforme necessidades. Isto torna ações como estas – de utilizar o recurso pedagógico paródia musical – uma ação dinâmica e adaptativa a realidades, condições e desenvolvimentos. Para alguns pode ser um desafio e para outros uma oportunidade de analisar o papel do docente como colaborador na construção de conhecimentos. Não tirando o seu papel de orientador, professor, educador e tantos outros papéis complexos e indissociáveis da profissão docente – do ser professor.

#### **4. DESCRIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS MOMENTOS**

Nesta seção apresentamos e descrevemos como se deu o desenvolvimento de cada momento relatado anteriormente. Não temos aqui o objetivo, ainda, de apresentar os resultados alcançados o que será realizado em seção vindoura.

Sobre o **1º momento**: (a) apresentação aos estudantes do projeto, o qual foi denominado: Paródias em matemática, por quê não? A apresentação foi realizada, no auditório da biblioteca, para as 3 turmas. Utilizou-se, para tal, uma apresentação em *PowerPoint*, onde relatava-se, o que seria realizado durante os momentos (chamados de etapas), até a entrega do produto final.

**Figura 1:** Slide explicativos das etapas



**Fonte:** acervo dos autores

O docente fez uma apresentação de uma paródia de criação própria sobre o conteúdo de funções, em particular, função afim e seus elementos. Tal apresentação teve como objetivos: evidenciar como o produto final deveria ser apresentado e entregue; mostrar como paródias musicais poderiam ser utilizadas para aprender matemática e motivar os discentes.

(b) Divisão dos grupos: os estudantes se dividiram em grupos durante as semanas seguintes a apresentação do projeto. Em média, sete a dez estudantes, num total de doze grupos. (c) Escolher o vice e o vice-líder de cada grupo: cada grupo escolheu qual dos estudantes seria o líder o vice-líder por meio de voto democrático.

Este primeiro momento, mostrou-se motivacional, os estudantes ficaram empolgados com a possibilidade de trabalhar matemática com música e canto, para alguns, era algo inédito. O que corrobora com Ferreira (2015), Meira e Moraes (2015), Turmina e Rodrigues (2016) e Gouveia (2026). Além, a divisão em grupos, permite o trabalho coletivo, e o a proposta de construir a paródia já aguça a criatividade e traz um novo olhar para a matemática. Ademais, a construção de uma paródia interessante leva a relevância de compreender o

conteúdo a ser escolhido. Logo a construção de conhecimentos intrínseca a construção do produto paródia musical.

(d) Escolha e Justificativa do conteúdo a ser trabalhado: os grupos entregaram na data pré-acordada, uma folha, relatando as motivações pelas escolhas dos temas. As motivações se deram por diversos caminhos, desde compreender realmente o conteúdo, trabalhar novamente com o conteúdo que “gostaram” na época que estudaram, aprofundar no conteúdo escolhido, realmente compreender o conteúdo por dificuldades que tiveram na época que estudaram as curiosidades sobre ele. Os temas escolhidos estão apresentados no quadro 2.

**Tabela 1:** Temas escolhidos, abordados e trabalhados pelos grupos

Grupo	Tema	Turma
1	Produtos Notáveis	1º ano
2	Semelhança de Triângulos	1º ano
3	Função exponencial	2º ano – T1
4	Progressão Aritmética	2º ano – T2
5	Logaritmos	2º ano – T1
6	Juros Simples	2º ano – T2
7	Razões Trigonométricas	2º ano – T2
8	Função Afim	1º ano
9	Função Quadrática	1º ano
10	Teorema de Pitágoras	2º ano – T2
11	Conjuntos	2º no – T1

**Fonte:** elaborado pelos autores

Importante mencionar que durante o desenvolvimento das ações, o grupo 11 se desfez pela evasão escolar e condições de realizar as ações. Os membros foram realocados nos grupos 3 ou 5. Já o grupo 12 não valorizou o projeto e entregou as demandas de maneiras não satisfatórias (atrasos, fazendo de qualquer modo, tendo oportunidades e realmente não realizando um trabalho a altura dos demais grupos). O que levou o grupo a não poder apresentar e socializar a sua produção no terceiro momento. Dificuldades inerentes a realização de projetos como estes.

(e) Compreender o conteúdo escolhido, aprofundando nos conceitos, aplicações, elementos, definições, situações-problemas, dentre outros elementos: dúvidas poderiam ser trabalhadas com o docente no horário de atendimento disponibilizado.

As ações de (a) a (e) realizadas durante o primeiro momento, foram criadas, com o objetivo de potencializar a aprendizagem dos estudantes no conteúdo escolhido, visto que se entende que para a criação de uma paródia musical matemática, é necessário, conhecimentos prévios e construir conhecimentos sobre o assunto/tema de interesse e a mínima organização do processo.

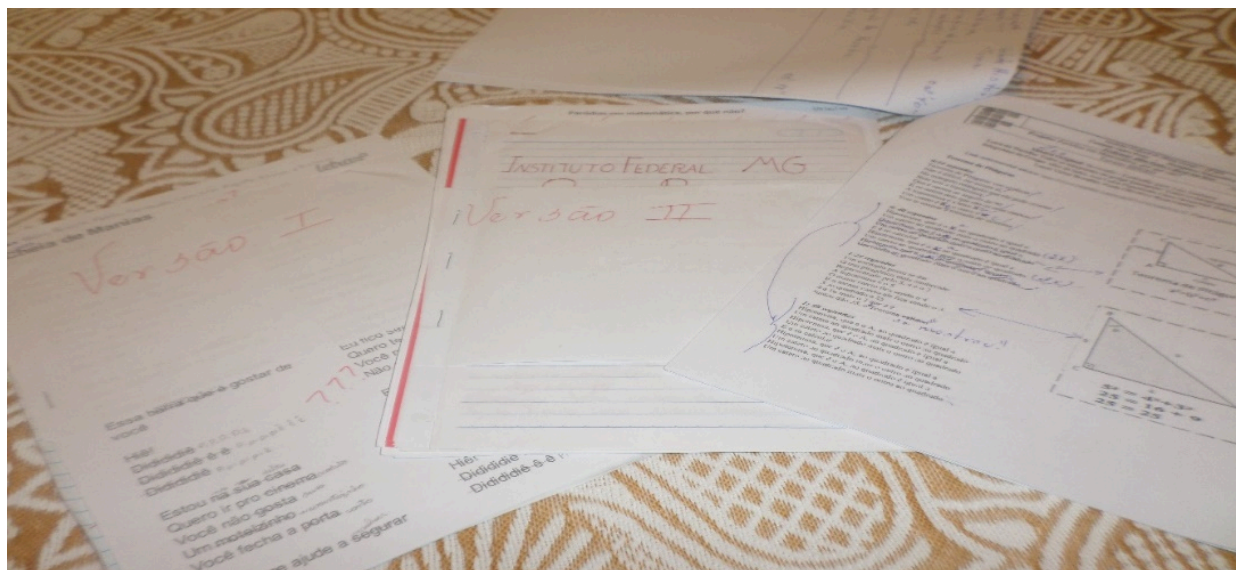
Sobre o **2º momento:** a partir estudos realizados no primeiro momento pelos estudantes, o objetivo geral do segundo momento foi construir a paródia musical. Os discentes tiveram contato com as características que se esperava do produto final a ser construído pelos mesmos no primeiro momento. Assim, iniciaram a construção

do esboço da paródia pelo recorte do tema (conteúdo) em um subtema: os grupos foram orientados a restringir o conteúdo escolhido, na elaboração da paródia musical.

A exemplo: função exponencial, deveria o grupo optar agora por elementos que seriam trabalhados na paródia musical de tal conteúdo; o que o grupo escolheu foi trabalhar com a curva característica da função exponencial. Escolha do fundo musical: qual seria a música suporte, que estaria na paródia do grupo, de modo que, a música escolhida deveria estar em conformidade com a academia, isto é, não seriam aceitas músicas com cunhos sexuais, políticos, difamatórios, racistas dentre outras. Elaborar o esboço da paródia musical: tal esboço foi entregue ao professor/orientador, em data marcada, todos os protótipos das paródias foram lidos e analisados os elementos matemáticos para que não trouxessem erros de notação, conceituação, definição e/ou outros. Marcou-se reunião com cada grupo, e as alterações que deveriam ser realizadas foram explicadas e refletidas. Nova data foi marcada para a entrega da versão final da paródia.

A versão final, deveria ser entregue conforme o modelo disponibilizado pelo o professor/orientador. O modelo foi encaminhado, por *e-mail*, a cada líder de grupo. No tempo destinado a elaboração da versão definitiva com as devidas correções, os grupos, poderiam agendar encontros com o professor/orientador para eventuais dúvidas. Na figura 2 temos as duas versões entregues antes da versão final. Cada versão o professor/orientador em reunião com os grupos apontou correções conceituais, de definições e conhecimentos matemáticos que deveriam ser alterados.

**Figura 2:** Versão I e Versão II – Paródias Criadas e revisadas



Fonte: acervo dos autores

Sobre a construção da paródia depara-se realmente com o que expõe Ferreira, Silva e Gouveia (2026, p. 5)

*exige criatividade e uma compreensão profunda dos conteúdos a serem ensinados. Além disso, é necessário garantir que a letra adaptada transmita informações corretas e seja coerente com o ritmo e a melodia originais. As paródias devem ser revisadas para assegurar sua precisão conceitual e musical.*

A revisão em conjunto docente e discentes é um momento importante para o processo de ensino-aprendizagem. O desejo de construir uma paródia musical matemática, por parte dos discentes, provoca o interesse em compreender detalhes e conhecimentos sobre o conteúdo escolhido bem como aguça curiosidades e dúvidas que normalmente em sala de aula, numa aula tradicional, às

vezes não ocorrem. Há motivação e autonomia na construção de conhecimentos.

Permitiu, ainda, desenvolver a criatividade, pois, quanto mais criativa fosse a paródia, mais empolgados ficavam, porém, para ser uma paródia criativa, tinham que deter conhecimentos matemáticos sobre o conteúdo. Viu-se também a troca de experiências/conhecimentos entre os componentes dos grupos, novamente o trabalho coletivo, o que evidencia potencialmente a aprendizagem discente. Em conformidade com a literatura vigente aqui apresentada, em especial, Ferreira, Silva e Oliveira (2024), Carvalho (2025), Ferreira, Silva e Gouveia (2026), Turmina e Rodrigues (2016) e Ferreira, Meira e Moraes (2015).

Sobre o **3º momento**: ensaios e elaboração da apresentação formal da paródia foram realizados. Antes da apresentação final, o grupo apresentou ao professor/orientador a prévia do que seria socializado e os últimos ajustes, correções e alterações foram realizados. A apresentação prévia (Figura 3) foi somente entre o grupo e o professor/orientador, já com disponibilização, de projetor e mídia sonora. Respeitando a individualidade de cada um, não foi obrigatório todos os integrantes do grupo cantar, porém, os mesmos deveriam contribuir e/ou realizar os trabalhos inerentes à construção da paródia.

**Figura 3:** Fotos de alguns grupos na apresentação prévia



Fonte: acervo dos autores

A letra da paródia, antes de ser cantada, foi explicada mediante aos conhecimentos matemáticos incorporados na mesma. Ademais, a música base deveria ser evidenciada e então a paródia era cantada. Neste momento prévio nota-se como exposto por Ferreira, Silva e Gouveia (2026, p. 8) que “no caso das paródias musicais, os alunos se envolvem não apenas como receptores de informações, mas como criadores de conhecimento”. Ademais, “a criação colaborativa de paródias estimula a troca de ideias e o aprendizado coletivo, promovendo um ambiente onde os alunos aprendem uns com os outros (Ferreira, Silva e Gouveia, 2026, p .8).

Após este último encontro, a versão final foi entregue e o dia da apresentação final chegara. Cada um dos nove grupos teve o tempo de 15 minutos para apresentar. A apresentação foi em auditório com a presença dos estudantes, estudantes interessados, docentes, pedagogos e outras pessoas da comunidade acadêmica.

Os grupos seguiram o padrão de apresentar o conteúdo escolhido, justificar a escolha, falar um pouco do conteúdo em questão, explicar o conteúdo na letra da paródia criada, apresentação da música base e então a apresentação da paródia. Utilizou-se para tal

o projetor do auditória, a mídia sonora e/ou instrumentos musicais, como violão, tocado por membro do grupo.

**Figura 4:** Alguns registros do dia da socialização



**Fonte:** acervo dos autores

Neste momento, nota-se fielmente o que é destacado em Ferreira, Silva e Gouveia (2026, p. 5)

*Os professores atuam como mediadores, auxiliando na revisão das letras e garantindo a precisão dos conteúdos matemáticos incorporados às paródias. Essa atividade culmina em apresentações musicais realizadas pelos grupos, o que promove um ambiente de aprendizagem colaborativo e dinâmico.*

Durante a apresentação, foi notório, que os estudantes além do conhecimento matemático construído, puderam trabalhar o

socializar da construção. Os grupos estavam seguros sobre o que iriam apresentar. E apresentaram frente a um auditório. Além, da construção de conhecimentos, o recurso paródias musicais permitiram potencializar a coragem e segurança de apresentar em público. Deste modo, a ação contribuiu também para a autonomia dos estudantes, bem como criar, construir conhecimentos matemáticos, refletir e socializar.

A avaliação dos discentes se deu conforme inclusão Ferreira, Silva e Gouveia (2026) nos aspectos qualitativos e quantitativos, abrangendo os seguintes elementos como engajamento dos discentes, compreensão dos conceitos e a criação de paródias. Neste interim, a entrega dos elementos solicitados, a participação, a aprendizagem, a criatividade, os conhecimentos construídos, dentre outros. Assim, por meio, de observações do professor/orientador e a entrega dos produtos: versão 1, versão 2, versão final e apresentação os resultados foram construídos e serão apresentados na próxima seção.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Buscou-se analisar os desafios e as contribuições da utilização da metodologia de paródias, no estilo musical, na disciplina de matemática. Para tal, criou-se uma sequência de ações, registrada num projeto de ensino, que culminou na criação da paródia musical matemática.

Relata-se nos quadros seguintes as contribuições e os desafios constatados mediante as vivências do professor/orientador nas tabelas seguintes.

### **Quadro 2:** Contribuições detectadas

(a) Construtores de conhecimentos e conhecimentos matemáticos – pela permissividade de criar, elaborar, refletir, reestruturar, pesquisar, estudar e confeccionar, os estudantes construíram conhecimentos matemáticos, a respeito do conteúdo escolhido. Na dinamicidade dos verbos citados, os estudantes pouco notaram um trabalho exaustivo e/ou enfadonho para compreender o conteúdo escolhido. O que também mudou a visão dos estudantes durante o processo. Em encontros, com o professor/orientador trouxeram curiosidades (conhecimentos), sobre o assunto e juntos puderam aprofundar matematicamente no tema enquanto construíam o produto paródia.

(b) Revisão de conteúdos e/ou resignificação – os estudantes trabalharam com o conteúdo escolhido durante o ano letivo. Já haviam visto outrora (seja no ensino fundamental e/ou médio), porém para alguns estudantes as descobertas referentes a definições, conceitos, demonstrações e/ou aplicações pareciam ser novidade. Mesmo o estudante, que inicialmente, detinha conhecimentos prévios sobre o conteúdo, pôde aprofundar no mesmo, com o objetivo cabal de criar a paródia.

(c) Motivação para aprender/aprofundar sobre o conteúdo – uma vez que, foi permitida, aos estudantes escolher com o conteúdo que iriam trabalhar, pôde-se verificar, maior motivação na aprendizagem. Uma vez que o cabal era a construção de uma Paródia Matemática, compreender o conteúdo e dominá-lo é essencial para que a paródia criada traga um potencial matemático notável.

(d) Autonomia dos estudantes – pela possibilidade de escolher o tema que iriam trabalhar ao longo do ano letivo, abriu-se a oportunidade de tomada de decisões, com isto, os estudantes puderam trabalhar a autonomia em várias decisões de como apresentar e/ou abordar o conteúdo escolhido. Além, pela liberdade de escolha, ora nenhuma, reclamaram do tema que foi escolhido ou dos caminhos que tiveram que passar para construir conhecimentos sobre o mesmo. Tomada de decisões sobre a pesquisa, sobre os encontros, sobre a apresentação e apresentação final, corrobora tanto na autonomia para a vida quanto na autonomia de aprendizagem do conteúdo.

**Fonte:** elaborado pelos autores

Evidencia-se assim, e em conformidade com os autores, que a metodologia de paródias, contribui e complementa a prática

pedagógica, no que se refere aos processos de ensino-aprendizagem, neste artigo, em especial do conhecimento matemático.

Já os desafios do trabalho com a metodologia de Paródias Musicais, fez-se a visão do professor/orientador, ao longo do processo de pesquisa. Apresentam-se os desafios, e as reflexões dos mesmos.

### **Quadro 3:** Desafios detectados

(a) Tempo – foram inicialmente 12 grupos formados, na segunda etapa, diminuiu para 10 grupos. Para atender todos os grupos durante as etapas, gasta-se um tempo considerável, o qual o professor/orientador, deve estar disposto a trabalhar/doar. O tempo para o projeto não se configura somente em atender aos grupos, e sim, pesquisar junto com os grupos e aprofundar juntamente com os grupos. Além, ler o que os grupos produziram, e marcar encontros e encontros extras sempre que o interesse dos grupos se demonstrar (pois neste momento abra-se uma gama de possibilidades para construir conhecimentos). De modo, que a variável tempo, ainda limita muita das construções, uma vez que, o tempo sempre será limitado para a construção e a entrega das ações necessárias. Porém, é possível construir conhecimentos sólidos durante todo o processo de utilização da metodologia.

(b) Motivar o estudante a pesquisar, o tema escolhido por ele mesmo, de forma a aprofundar em seus estudos, descobertas e aprendizagem – o professor/orientador trabalha auxiliando com diretrizes para se aprofundar nos conhecimentos matemáticos a respeito do conteúdo escolhido. Inicialmente, os grupos, vem dotados de “preguiça” em realizar um trabalho realmente científico. O professor/orientador tem que saber apontar caminhos motivando os estudantes e mostrando que os mesmos têm potencial para ir além. Um exemplo, de início, muitos grupos entregaram atividades copiadas em sites da internet sobre o tema, neste sentido, coube ao professor/orientador, esclarecer o que é uma pesquisa e motivá-los referente ao tema escolhido.

(c) Complementações para o recurso paródias – o projeto não quis somente construir a paródia musical (o cabal), porém, houveram fases antes da criação da mesma. Tais fases foram criadas/elaboradas pelo professor/orientador, de modo que, o estudante, antes de confeccionar o

produto final (a paródia musical), deveria demonstrar conhecimentos a respeito do conteúdo escolhido. Deste modo, o desafio, foi criar fases, de modo a levar o estudante a criar conhecimentos matemáticos do conteúdo antes da criação da paródia. Uma das motivações de aprender o conteúdo foi criar a paródia matemática, e para criar a paródia matemática, é necessário conhecer ou construir conhecimentos matemáticos do conteúdo escolhido. Nesta dinâmica, o projeto pode ser desenvolvido.

(d) A ação de trabalhar com a metodologia de paródias, pode ser complementada com as ações traçadas nos momentos descritos. O acompanhamento dos estudantes torna-se necessário quando a metodologia é trabalhada em larga escala. Deste modo, o desafio é criar ações que realmente efetivem a produção de conhecimentos pela metodologia de paródias.

**Fonte:** elaborado pelos autores

Os desafios, de modo algum, prejudica a metodologia de Paródias Musicais em Matemática. Pelo contrário, faz com que, o processo de criação se torne dinâmico com a permissividade de construção de conhecimentos. Além disso, durante o processo, foi notória a aproximação do estudante com o professor/orientador, em relatar as suas construções, as suas dúvidas, e/ou aprendizados do conteúdo matemático. Exposição de raciocínios sem “medo” de represarias dos colegas e/ou do professor. A metodologia de paródias, traz um ambiente, reflexivo e descontraído, onde para se construir a paródia é necessário compreender/aprender o conteúdo escolhido. Tal ambiente permitiu a interação dos estudantes e a construção de conhecimentos.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível, construir conhecimentos matemáticos e/ou (re)significá-los pela utilização do recurso pedagógico Paródias musicais. É um trabalho contínuo, que exige, tanto do estudante quanto do

professor/orientador. O professor que optar a desenvolver tal projeto, deve estar ciente, que a sua presença em todas as etapas é de fundamental importância.

O estudante, começa por ter uma ideia superficial do conteúdo escolhido, e as vezes, não está disposto a aprofundar e/ou fazer reflexões, ou até mesmo aprender conceitos e definições inerentes ao conteúdo. Neste momento, o professor, deve estimular o estudante a buscar, a pesquisar, a aprofundar em suma, ir além, no conteúdo escolhido. Trabalhar a autonomia da aprendizagem.

Um fator que dificulta o trabalho com a metodologia é o tempo, pois, há estudantes que precisariam de um tempo maior para potencializar a sua aprendizagem sobre o conteúdo escolhido. E, ainda as várias versões das paródias a serem reformuladas, que exige tempo. Entretanto, mesmo com o fator tempo, sendo um dificultador ou um desafio, é possível ter excelentes resultados trabalhando com a metodologia de paródias musicais

A criação da paródia, está intimamente relacionada, a um momento de revisão do conteúdo, pois os erros, que aqui não são de modo algum prejudicial, e sim algo que contribui, a revisão, a reformulação e ainda a motivação. Cada versão da paródia apresentada pelo grupo, o professor, buscou pelos elementos matemáticos do conteúdo. E as discussões a respeito da paródia construída, trazia novos conhecimentos do conteúdo ou até mesmo a reflexão por partes dos estudantes, que tinha algo a ser modificado, reestruturado ou revisto. Em conformidade com Ferreira, Silva e Gouveia (2026, p. 5), a utilização de paródias musicais “não apenas atende às demandas educacionais contemporâneas, mas também

promove uma aprendizagem mais significativa e inclusiva, alinhada às necessidades de um mundo cada vez mais orientado por dados.

O professor interessado em trabalhar com este recurso, poderá acrescentar, mais etapas, flexibilizar outras, a fim de, fazer com que os estudantes construam conhecimentos e trabalhem a criatividade. Pois nota-se que é um recurso em potencial para o ensino-aprendizagem de matemática.

Desse modo, o uso de paródias musicais no ensino de Matemática configura-se como uma estratégia didático-pedagógica inovadora, criativa e potencialmente significativa para a aprendizagem dos estudantes da educação básica. Ao articular música, linguagem, criatividade e conceitos matemáticos, essa metodologia favorece não apenas a revisão e a consolidação dos conteúdos, mas também o protagonismo discente, a autonomia intelectual e o desenvolvimento de práticas colaborativas no ambiente escolar.

Embora existam desafios relacionados ao tempo, ao acompanhamento contínuo e à necessidade de aprofundamento conceitual, os resultados obtidos evidenciam que a construção de conhecimentos matemáticos pode ocorrer de maneira mais dinâmica, contextualizada e motivadora. Nesse sentido, as paródias musicais apresentam-se como um recurso pedagógico capaz de contribuir para a resignificação do ensino da Matemática, aproximando os conteúdos da realidade e das experiências dos estudantes, além de fortalecer práticas educativas mais inclusivas, reflexivas e participativas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Introdução. Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, C. S. S. No ritmo da música: a paródia no ensino da matemática nos anos finais do ensino fundamental. **XI Congresso Nacional de Educação. XI CONEDU.** Olinda. RE. 2025.

FERREIRA, Camila C. **O ensino da estatística através da música.** Mestrado. Profmat. Jataí. GO. 2015.

FERREIRA, P. E. L.; SILVA, N. F. da; OLIVEIRA, M. L. G. de. O uso de paródias musicais como recurso didático para ensinar matemática nos anos finais do ensino fundamental. **Educação & Linguagem** · ISSN: 2359-277X · ano 11 · nº 3 · p. 51-62. SET-DEZ. 2024.

FERREIRA, C. C.; SILVA, G. F. da.; GOUVEIA, R. P. **Estatística e Música: Uma proposta Lúdica para o Ensino Médio.** Publicado por Edições UESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil. 2026.

MARIA, G. **Pensamento Crítico Reflexivo em Enfermagem.** Universidade Estadual de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, 2009.

MIRANDA, Anderson Melhor. **As tecnologias da informação no estudo de Cálculo na perspectiva da aprendizagem significativa.** 2010. 152f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.

MEIRA, Flávia C. MORAIS, Poliana de B. **Paródias matemática: uma alternativa de ensino e aprendizagem nas aulas de matemática.** II

Conedu (Congresso Nacional de Educação). 2015. Campina Grande. PB.

MELO, T; ASSIS, M. **Paródia Musical Como Ferramenta na Educação Ambiental Escolar**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PPGECM/UEPB.

NEVES, R.B. **Ensinando matemática com música, teatro e literatura**. Semana de Ciência e Tecnologia. IFC. 2016.

SILVA, M. V. da. **As dificuldades de aprendizagem da matemática e sua relação com a matofobia**. UEPB. Princesa Isabel. PB. 2014. Especialização.

SIMÕES, A. O Gênero Paródia em Aulas de Língua Portuguesa: **Uma abordagem criativa entre letra e música**. SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012

TÚRMINA, Sandra G.; RODRIGUES, Maurício G. Análise da efetividade da paródia enquanto estratégia didática nos processos de ensino-aprendizagem da biologia a partir da percepção discente. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. Cadernos PDE. Vol. 1. Paraná. 2016.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Graduação em Licenciatura Plena em Matemática. Atualmente é Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ibirité. Integrante do Grupo de Estudos sobre Internacionalização da Educação Básica e Superior (Geiebes). Pesquisador Externo do Grupo de Pesquisa em Inovação

Educacional, Formação e Desenvolvimento Profissional (G-Pieford).

E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>2</sup> Mestre em Energia e Ambiente pela Universidade Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (Unilab). Professor da Prefeitura Municipal de Fortaleza e do Centro Universitário Uniateneu. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Inovação Educacional, Formação e Desenvolvimento Profissional (G-Pieford). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>3</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (Unir). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Inovação Educacional, Formação e Desenvolvimento Profissional (G-Pieford), atuando também como coordenadora da linha 2 - Educação Matemática e contextos emergentes (Gestão 2025-2027). Atualmente (desde 2012) é coordenadora pedagógica (supervisora) na Rede Estadual de Educação do Estado de Rondônia. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>4</sup> Pós-Doutorando em Administração em Gestão e Desenvolvimento da Educação pelo Instituto Politécnico Nacional (IPN/México) e tem Pós-Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (PPGITE/IMD), Líder do Grupo de Pesquisa em Inovação Educacional, Formação e Desenvolvimento Profissional (G-Pieford). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>5</sup> Os temas escolhidos pelos grupos serão apresentados ao leitor posteriormente neste relato de experiência.

